

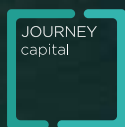


JOURNEY
capital

Carta Mensal

Abril de 2026

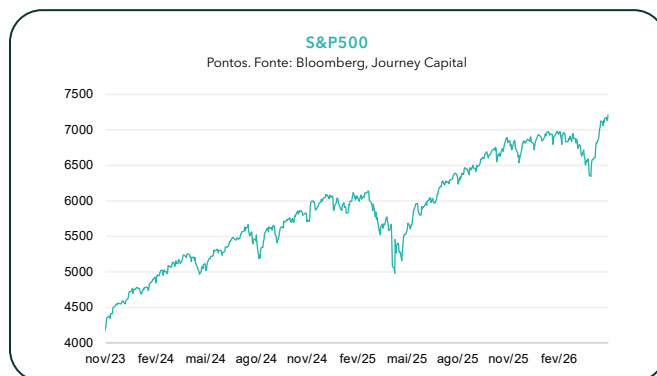
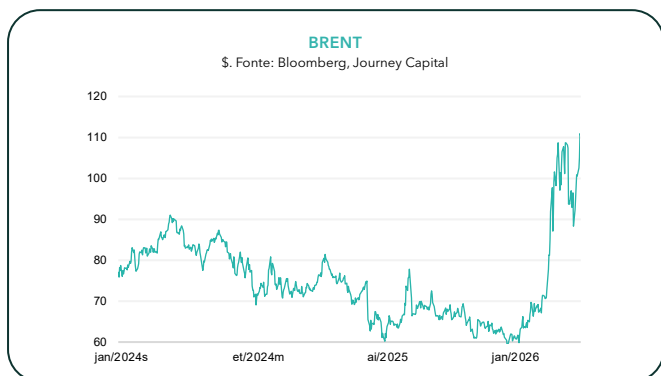
Material de Divulgação



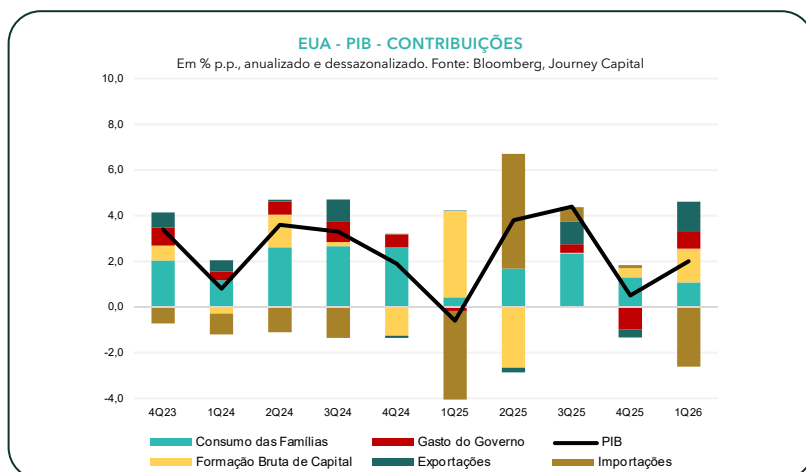
asset



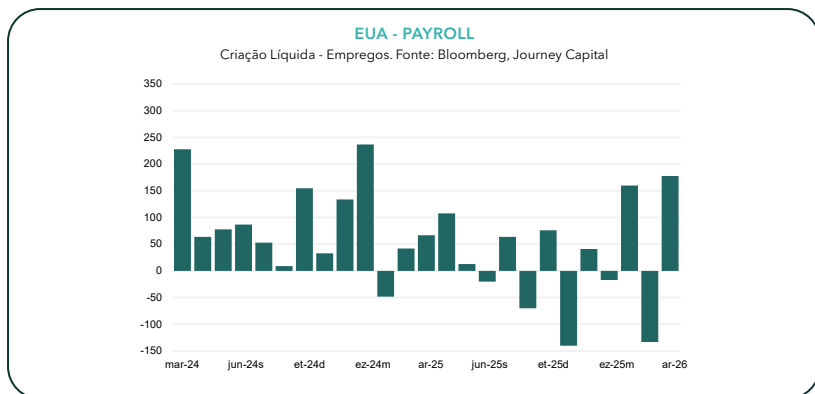
O mês foi marcado pela continuidade da incerteza externa, em um ambiente ainda dominado pela guerra no Oriente Médio. Pelo segundo mês consecutivo, o conflito entre Irã, Estados Unidos e Israel seguiu como o principal vetor de risco para a economia global, afetando diretamente os preços de energia, as expectativas de inflação e a condução da política monetária nas principais economias. A dinâmica do mês foi marcada por uma quantidade relevante de notícias contraditórias: em alguns momentos, sinais de negociação reduziram temporariamente os preços do petróleo; em outros, a persistência das restrições no Estreito de Ormuz e o risco de novas escaladas mantiveram o prêmio geopolítico elevado. Mesmo com oscilações pontuais, o quadro geral permaneceu semelhante ao observado no fim do mês anterior: o petróleo segue pressionado e a incerteza sobre duração e intensidade do choque continua elevada.



Esse contexto passou a organizar a leitura das principais variáveis macroeconômicas. A atividade ainda mostra sinais de resiliência em algumas regiões, mas começa a incorporar os efeitos de maior incerteza, custos de energia mais altos e piora das condições financeiras. A inflação, por sua vez, voltou a ganhar relevância como risco, especialmente porque o choque de petróleo ocorre em um momento em que os bancos centrais ainda não haviam consolidado plenamente a convergência para as metas. Por fim, a política monetária tornou-se mais dependente da evolução do conflito: quanto mais persistente for o choque de energia, menor será o espaço para cortes de juros e maior será o risco de uma postura novamente mais conservadora por parte dos bancos centrais.



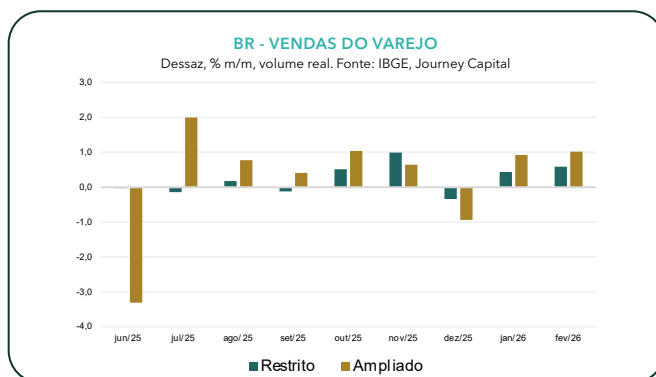
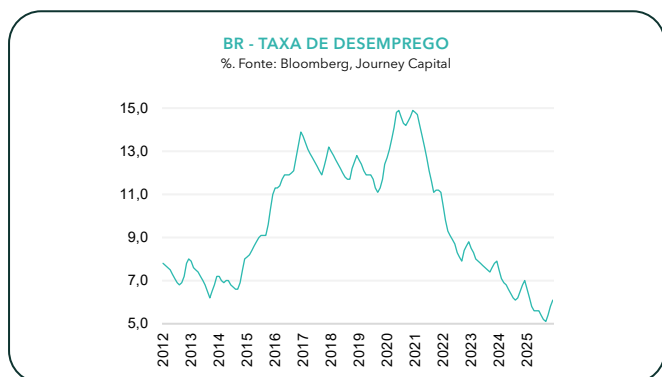
Na atividade, os Estados Unidos seguem mostrando desaceleração apenas gradual. O PIB do primeiro trimestre cresceu 2,0% em termos anualizados, acelerando em relação ao fim de 2025, com contribuição relevante do investimento em tecnologia e alguma recomposição após a fraqueza observada no trimestre anterior.



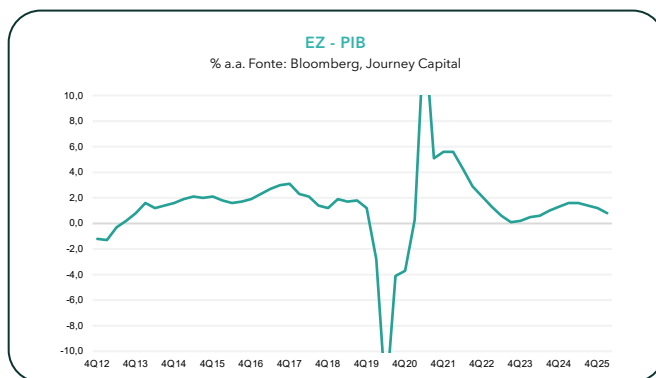
Ao mesmo tempo, os dados de mercado de trabalho ainda sugerem estabilidade, com geração de empregos mais moderada, mas sem sinais claros de ruptura. A leitura geral é de uma economia que perdeu parte do ímpeto, mas que ainda não entrou em trajetória recessiva. O ponto de atenção é que a alta dos combustíveis e o aumento da incerteza podem pesar sobre consumo, margens corporativas e confiança nos próximos meses, especialmente se o conflito se prolongar.

No Brasil, a atividade doméstica também segue em processo de moderação, embora de forma heterogênea. Os dados recentes de mercado de trabalho ainda mostram um quadro relativamente apertado, com desemprego baixo, geração de vagas positiva e renda sustentada, o que ajuda a explicar a resiliência do consumo. O choque

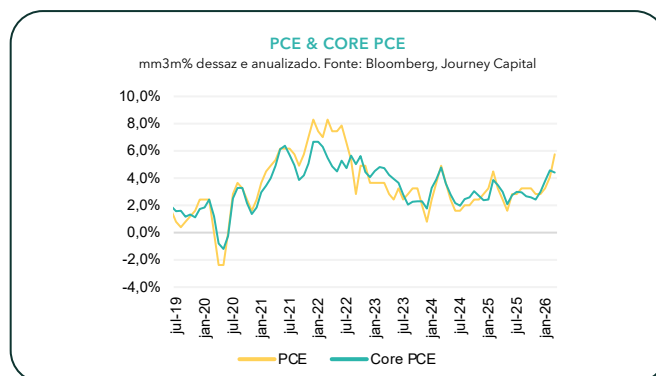
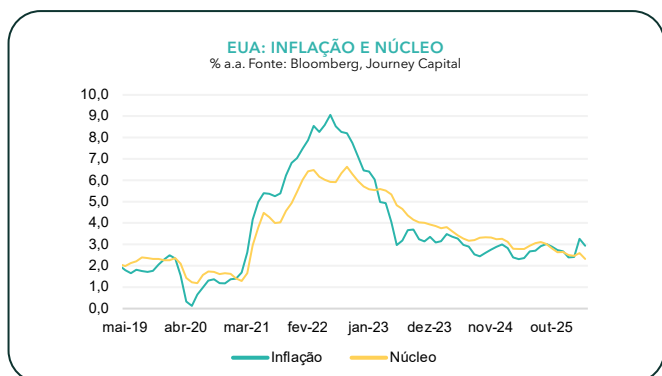
externo, por outro lado, adiciona uma camada de complexidade: a alta do petróleo pode pressionar preços administrados e custos de transportes, ao mesmo tempo em que a incerteza global tende a afetar câmbio, curva de juros e apetite a risco. Assim, o cenário brasileiro combina uma desaceleração doméstica ainda incompleta com um choque externo potencialmente inflacionário.



Na Zona do Euro, a leitura de atividade tornou-se mais delicada. O PIB do primeiro trimestre já indicava perda de tração, e os indicadores de alta frequência reforçaram esse quadro no início do segundo trimestre. Em abril, os PMIs mostraram contração mais clara no setor de serviços, com queda da demanda, enfraquecimento da demanda externa e piora da confiança empresarial. A região é particularmente sensível ao choque de energia, tanto pelo canal direto dos preços quanto pelo impacto sobre indústria, consumo e termos de troca. Dessa forma, a guerra no Oriente Médio reintroduziu um tipo de risco que a Europa conhece bem: crescimento mais fraco combinado com inflação mais alta.

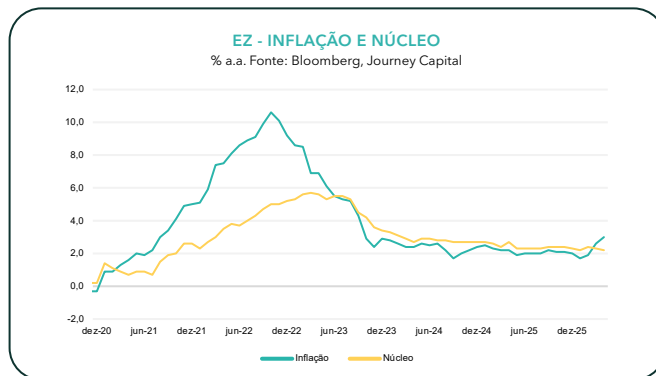
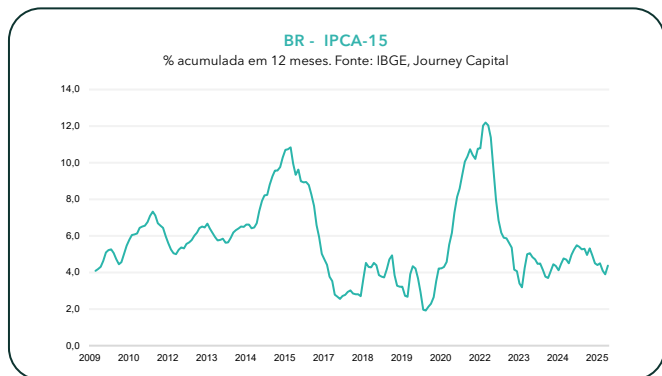


Na inflação, os Estados Unidos continuam enfrentando uma convergência incompleta. O núcleo do PCE voltou a acelerar em março, enquanto as projeções de curto prazo para abril e maio passaram a indicar pressão relevante no índice cheio, refletindo principalmente o impacto dos preços de energia. O risco, neste caso, não está apenas no efeito direto da gasolina sobre o CPI, mas também na possibilidade de que um choque prolongado contamine expectativas, salários e preços de serviços. Até aqui, o mercado de trabalho ainda não mostra deterioração suficiente para aliviar de forma decisiva a preocupação do Fed com a inflação, o que reforça a postura mais cautelosa da autoridade monetária.



No Brasil, a inflação voltou a pressionar na margem. O IPCA-15 de abril subiu 0,89%, acelerando em relação aos 0,44% de março, e acumulou alta de 4,37% em doze meses. A composição reforça a preocupação com o efeito do choque externo sobre combustíveis, energia e preços administrados, em um ambiente no qual os núcleos e os serviços ainda não oferecem conforto pleno. A inflação brasileira já vinha exigindo cautela por parte do Banco Central, e a guerra reduziu ainda mais o espaço para uma leitura benigna. Mesmo que parte do choque seja temporária, sua persistência pode dificultar a convergência das expectativas e limitar a extensão do ciclo de cortes.

Na Zona do Euro, a inflação também voltou a subir, puxada principalmente pela energia. A inflação anual avançou para 3,0% em abril, depois de 2,6% em março, revertendo parte do processo de desinflação observado anteriormente. O ponto relevante é que, embora os salários ainda deem algum sinal de moderação, o BCE passou a tratar a duração do conflito como variável central para sua decisão. Se o choque for curto, o impacto pode ser absorvido como um desvio temporário. Se for persistente, o risco passa a ser uma nova rodada de pressões sobre preços, expectativas e negociações salariais.



Na política monetária, a guerra no Oriente Médio reduziu de forma importante o grau de liberdade dos bancos centrais. O choque é particularmente difícil porque combina dois vetores em direções opostas: de um lado, pressiona inflação via petróleo, energia e custos de transporte; de outro, pode enfraquecer a atividade por meio da queda de confiança, aperto das condições financeiras e maior incerteza. A reação das autoridades monetárias, porém, não foi homogênea. Nos Estados Unidos, o Fed manteve os juros estáveis, mas revelou um comitê mais dividido e menos convencido de que cortes sejam necessariamente o próximo passo. No Brasil, o Copom ainda deu continuidade ao ciclo de cortes, mas com comunicação mais cautelosa e espaço mais limitado. Já na Zona do Euro, o BCE manteve os juros inalterados, mas a decisão pareceu muito mais uma pausa tática do que uma sinalização de conforto, com Lagarde praticamente preparando o terreno para uma alta em junho.

Nos Estados Unidos, a decisão do FOMC trouxe poucos ajustes formais, mas mudanças relevantes na dinâmica interna do Comitê. A taxa foi mantida, mas o aumento no número de dissidências, inclusive de membros que já não veem cortes como o próximo passo natural, reforçou a percepção de que o consenso está se deslocando para uma posição mais neutra, em que tanto cortes quanto altas voltam a ser possibilidades. Powell adotou um tom mais equilibrado: reconheceu sinais de estabilização no mercado de trabalho, mas demonstrou incômodo crescente com a inflação. Em outras palavras, o Fed parece menos disposto a se comprometer com uma trajetória de flexibilização em um ambiente no qual o choque de energia pode tornar a convergência inflacionária mais lenta e menos previsível. Essa leitura já aparecia no nosso resumo semanal, que destacava um Fed “mais dividido e menos convicto sobre cortes” em meio à pressão do petróleo e aos riscos inflacionários ligados ao conflito.

No Brasil, o Copom reduziu a Selic para 14,50% ao ano, mas a principal mensagem veio menos da decisão em

si e mais da comunicação. O Banco Central manteve a sinalização de continuidade cautelosa do ciclo, mas as projeções de inflação reduziram o conforto para uma extensão mais relevante dos cortes. A inflação no horizonte relevante subiu para 3,5% no quarto trimestre de 2027, acima do que o mercado esperava, o que torna mais difícil justificar uma flexibilização prolongada, mesmo com a política monetária ainda bastante contracionista. Ainda assim, o comunicado foi menos duro do que poderia ter sido. O BC tratou a melhora recente da atividade de forma relativamente benigna, manteve mercado de trabalho e fiscal praticamente sem grandes novidades e fez apenas ajuste marginal no balanço de riscos, mesmo diante da maior incerteza externa. A leitura é que a autoridade preferiu preservar flexibilidade, em vez de endurecer de forma mais explícita a comunicação.

Nossa leitura, portanto, é que o ciclo de cortes deve continuar em ritmo gradual, provavelmente com movimentos de 25 pontos-base, mas com espaço mais limitado para uma extensão relevante. A Selic ainda está em território contracionista, o que permite alguma calibragem, mas a combinação de inflação projetada acima da meta, choque de *commodities*, câmbio potencialmente mais volátil e mercado de trabalho ainda resiliente impede uma leitura mais benigna. Na prática, a guerra não necessariamente interrompe o ciclo, mas encurta o espaço disponível e aumenta a dependência dos próximos dados de inflação, atividade e expectativas.

Na Zona do Euro, o BCE manteve os juros inalterados, mas a decisão teve tom claramente mais duro. A manutenção pareceu mais uma pausa tática para ganhar tempo até junho do que uma sinalização de conforto, já que uma alta foi debatida e Lagarde indicou que o Conselho está “direcionalmente” caminhando para juros maiores. A guerra segue como principal incerteza, sobretudo pelo impacto sobre energia, mas a fraqueza recente da atividade não pareceu suficiente para mudar o viés da decisão. Assim, mesmo com ele-

vada incerteza, a comunicação ficou consistente com a expectativa de novas altas, possivelmente em junho e setembro.

Em resumo, a guerra no Oriente Médio passou a ser o principal eixo de interpretação do cenário macroeconômico global. A questão central deixou de ser apenas o nível atual do petróleo e passou a ser a duração do choque. Um alívio geopolítico poderia reduzir rapidamente parte do prêmio de risco, aliviar a inflação corrente e devolver algum espaço para os bancos centrais retomarem uma trajetória mais previsível. Por outro lado, a persistência do fechamento ou das restrições no Estreito de Ormuz manteria o petróleo pressionado, aumentaria o risco de repasse inflacionário e poderia prolongar o período de juros elevados nas principais economias.

Projeções

Cenário Local	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2026
Atividade									
PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,3	2,0	1,7
Desemprego (% final do período)	11,7	14,8	11,7	8,4	7,9	6,2	5,3	5,6	6,1
Inflação									
IPCA (% final do período)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	5,0	4,0
Juros									
Selic final do período	4,50	2,0	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,75	11,25
Fiscal									
Resultado Primário (%PIB)	-1,0	-9,3	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,4
DGGB (%)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	71,6	78,7	83,6	88,0
Atividade									
IDP (USD Bn)	69	38	46	75	62	71	78	78	80
Balança Comercial (USD Bn)	35	50	61	62	99	75	60	73	74
Balança Corrente (USD Bn)	-65	-25	-40	-42	-28	-61	-69	-65	-64
Câmbio (média do último mês)	4,10	5,14	5,65	5,24	4,9	6,11	5,46	5,30	5,45

Cenário Global	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Atividade									
Estados Unidos	2,5	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	2,4	2,0
Zona do Euro	1,6	-6,0	6,3	3,5	0,4	0,7	1,4	1,1	1,4
China	6,0	2,2	8,4	3,1	5,4	5,0	5,0	4,6	4,4
Juros									
Fed Funds - US	1,75	0,25	0,25	4,50	5,50	4,50	3,75	3,75	3,50
Depo Rate - UE	0,00	0,00	0,00	2,50	4,00	3,00	2,00	2,50	2,25

Crédito Privado

Ao longo de abril, as curvas de juros apresentaram elevada volatilidade e resultados mistos ao final do mês, revertendo na parte longa da curva parte do movimento de aversão ao risco preponderante no mês de março e na ponta curta continuando o ajuste frente revisões nas expectativas de inflação dos próximos anos. O movimento local foi novamente influenciado e acompanhado por uma reprecificação também nos ativos globais.

No mercado de crédito privado, os *spreads* dos papéis incentivados apresentaram uma aceleração do movimento de correção, retornando aos patamares de meados de 2025, com prêmios, na média, novamente positivos em cerca de 30 pontos-base em relação às NTN-Bs. Em comparação aos últimos 12 meses, a média dos *spreads* ainda se encontra abaixo da máxima, de cerca de 40 pontos-base, observada em maio de 2025. Por sua vez, os papéis atrelados ao CDI+, após meses de aberturas influenciadas principalmente por casos pontuais, apresentaram em abril fechamento e retornaram a patamares próximos de 115 pontos-base, em média. De forma geral, apesar das correções relevantes, os prêmios seguem comprimidos e, caso observemos a continuidade do movimento de resgates na indústria, há espaço para uma abertura adicional dos *spreads*.

O mercado primário de crédito privado apresentou uma queda expressiva no volume de novas emissões e registrou, no total, por volta de R\$ 17 bilhões em debêntures, sendo aproximadamente 50% incentivadas. Para os próximos meses, ainda são previstas novas ofertas; contudo, diante de um volume já elevado de emissões ao longo de 2024 e 2025, e da recente reprecificação dos *spreads* de crédito, espera-se que o mercado primário siga registrando volumes menores neste ano.

Naturalmente, caso o mercado primário volte a se aquecer, espera-se maior seletividade por parte dos investidores, bem como um aumento no volume de vendas no mercado secundário para abrir espaço às novas emissões, o que possivelmente contribuirá para uma maior diferenciação entre os papéis. Ao longo do mês, não participamos de ofertas primárias de debêntures.

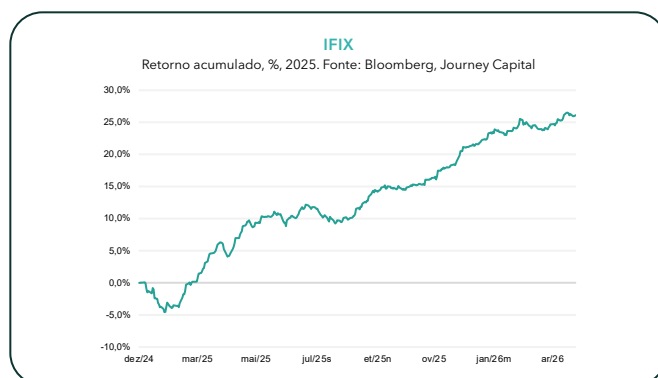
Assim como nos meses anteriores, nosso foco permanece em ampliar a proteção frente a abertura de *spreads*. O trabalho segue voltado à reciclagem da carteira, saindo de posições em que a relação risco-retorno já não se mostra tão atrativa e buscando ativos com melhor equilíbrio, por meio de operações tanto no mercado primário quanto no secundário.

Fundos Imobiliários

Em abril, o IFIX obteve rentabilidade de 1,46%, apesar do ambiente ainda marcado por certa instabilidade no que tange o cenário geopolítico, o índice “respira” e reverte as perdas do mês anterior. No mesmo período, a carteira de fundos imobiliários da Journey Capital apresentou rentabilidade de -0,04%.

Comparado com o *benchmark*, a carteira obteve rentabilidade consideravelmente negativa, causada, majoritariamente, pela performance de RBRL11. O fundo divulgou fato relevante, afirmando que demorará mais do que o esperado para realizar a alienação das cotas de XPLG11 que foram recebidas na transação envolvendo a integralidade do portfólio do fundo. Aumentamos a posição em fundos de papel, visando menor volatilidade e adicionando um driver interessante no *dividend yield*. Temos acompanhado

ativos que estão se aproximando de nossos preços-alvo e seus pares dentro dos respectivos segmentos, dado que ainda observamos algumas incoerências no avanço dos fundos intrasetoriais.



Rentabilidade

Abril de 2026

Journey Capital **Crédito Estruturado 120 FIC FIM CP**

	Mês	Ano	12 Meses	Desde o início
Fundo	1,25%	5,15%	16,85%	60,71%
%CDI	114%	113%	113%	116,4%
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	50,33%

Journey Capital **Endurance Debêntures Incentivadas FI RF CP**

	Mês	Ano	12 Meses	Desde o início
Fundo	0,38%	2,98%	12,94%	82,50%
%CDI	35%	66%	88%	91,92%
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	92,41%

Journey Capital **Deb. Incentiv. Juros Reais Advisory FIC FI-INFRA RF**

	Mês	Ano	12 Meses	Desde o início
Fundo	0,53%	3,83%	10,65%	80,46%
dif. IMA-B5	-0,78%	-1,34%	-1,19%	0,70%
IMA-B5	1,32%	5,23%	11,98%	79,21%

Journey Capital **Endurance Plus Advisory FIC FI-INFRA RF**

	Mês	Ano	12 Meses	Desde o início
Fundo	0,52%	3,77%	10,50%	65,64%
%CDI	47%	83%	72%	81,42%
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	85,84%

Journey Capital **NAMMOS Deb. Incent. Fundo de Inv. MM Crédito Privado**

	Mês	Ano	12 Meses	Desde o início
Fundo	1,79%	3,37%	50,88%	176,99%
%CDI	163%	75%	298%	145,83%
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	101,13%

Journey Capital Crédito Estruturado 120 FIC FIM CP

CNPJ: 47.716.415/0001-20

Atribuição de Performance

O fundo fechou o mês de março com uma rentabilidade de 114% do CDI, levemente acima da rentabilidade acumulada nos últimos meses. O aumento da rentabilidade em percentual do CDI já era esperado devido à queda da taxa de juros nominal. Sendo assim, não houve remarcações de preço em nenhum dos ativos e o principal fator que contribuiu para esse resultado foi o carregamento dos ativos em carteira, que são corrigidos a CDI+. Ao longo do mês, foram realizados dois aportes adicionais em cota sênior de FIDC Multicedente/Multisacado e cota sênior de FIDC de Consórcios.

Posicionamento Atual e Perspectivas

No fechamento do mês, a carteira estava com um carregamento médio bruto de CDI+ 4,21%. Há atualmente 95,2% em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, sendo que a maior concentração está em cotas sênior (68,8%) e no risco de Multicedente/Multisacado (50,2%). Além disso, 46,6% dos ativos têm liquidez menor que o prazo de resgate do fundo. Esperamos que a performance do fundo siga consistente na medida que não há no momento nenhum evento que pode impactar na marcação dos ativos investidos.

Invista no Journey Crédito Estruturado 120



DISCLAIMER: Journey Capital Crédito Estruturado 120 FIC FIM CP. Data de início: 21/12/2022. PL médio últ. 12 meses: R\$ 40.066.858,95. Taxa adm: 1,20% a.a. acrescido de 0,10% a.a. no Master. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor qualificado.

Journey Capital Endurance Debêntures Incentivadas FI RF CP

CNPJ: 31.120.420/0001-35

Atribuição de Performance

O *carry* (CDI mais *spread* dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês de abril, com um resultado de 96,5% do CDI. Por outro lado, a abertura do *spread* de crédito detraiu a rentabilidade do fundo em 0,69%. O restante dos fatores de risco (movimentação da curva de juros reais, efeito de *basis* e *trading*) tiveram contribuições irrelevantes. Ao longo do mês foi vendida parcialmente a posição em Sinop e comprada nova posição em Hidrovias do Brasil.

Posicionamento Atual e Perspectivas

A carteira de papéis tem *duration* de 3 anos e taxa nominal média de 8,00% mais IPCA e está totalmente *hedged* para o CDI.

Invista no Journey Endurance



DISCLAIMER: Journey Capital Endurance Debêntures Incentivadas FIRC Crédito Privado. Data de início: 29/11/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 57.457.396,78. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: não há. Público-alvo: investidor em geral.

Journey Capital Endurance Debêntures Incentivadas Juros Reais Advisory FIC FI-INFRA RF

CNPJ: 34.580.935/0001-06

Atribuição de Performance

O *carry* (IPCA mais *spread* dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês de abril, carregando em 1,50% no mês. Por outro lado, a movimentação da curva de juros reais e a abertura do *spread* de crédito detraíram a rentabilidade do fundo em 0,88%. O restante dos fatores de risco (efeito de *basis* e *trading*) não contribuíram de forma relevante para o resultado. Ao longo do mês foi vendida parcialmente a posição em Sinop e comprada nova posição em Hidrovias do Brasil.

Posicionamento Atual e Perspectivas

O *duration* da carteira de papéis é 3,1 anos e taxa média de 8,17%. O *duration* da carteira total, incluindo derivativos é de 1,7 anos e 7,97% de retorno acima do IPCA, para um nocional ajustado. O fundo está com a exposição final encostada ao de seu *benchmark*, o IMAB-5.

Invista no Journey Endurance Juros Reais



DISCLAIMER: Journey Capital Endurance Debêntures Incent. Juros Reais Advisory FI INFRA RF. Data de início: 19/09/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 30.637.711,88. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B 5. Público-alvo: investidor em geral.

Journey Capital Endurance Plus Advisory FIC FI-INFRA RF LP

CNPJ: 33.150.386/0001-77

Atribuição de Performance

O *carry* (IPCA mais *spread* dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês de abril, carregando em 1,50% no mês. Por outro lado, a movimentação da curva de juros reais e a abertura do *spread* de crédito detraíram a rentabilidade do fundo em 0,88%. O restante dos fatores de risco (efeito de *basis* e *trading*) não contribuíram de forma relevante para o resultado. Ao longo do mês foi vendida parcialmente a posição em Sinop e comprada nova posição em Hidrovias do Brasil.

Posicionamento Atual e Perspectivas

O *duration* da carteira de papéis é 3,1 anos e taxa média de 8,17%. O *duration* da carteira total, incluindo derivativos é de 1,7 anos e 7,97% de retorno acima do IPCA, para um nocional ajustado. O fundo está com a exposição final encostada ao do IMAB-5.

Invista no Journey Endurance Plus



DISCLAIMER: Journey Capital Endurance Plus Advisory FIC FI-Infra RF LP. Data de início: 25/06/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 11.809.047,12. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 15% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor em geral.

Journey Capital NAMMOS

Debêntures Incentivadas Fundo de Inv. Multimercado Crédito Privado

CNPJ: 29.011.174/0001-31

Atribuição de Performance

Ao longo do mês de abril, o *book* de debêntures foi a contribuição mais positiva, através de uma combinação de carregos e fechamento de *spread*, num total de 1,34%. Em seguida, a posição em Rodovias do Tietê, o *book offshore* e o *book* criptoativos tiveram em conjunto contribuição positiva de 0,53%. O restante dos fatores de risco não teve contribuições relevantes. Ao longo do mês não foram realizadas alterações na carteira.

Posicionamento Atual e Perspectivas

- ❑ **Book de Special Situations:** a posição em Rodovias do Tietê continua sendo a principal posição do fundo (75,3%). Para mais detalhes veja a seção Journey Capital Vitreo RDVTII.
- ❑ **Book de Multimercado:** seguimos pouco posicionados nesse segmento.
- ❑ **Book de criptoativos:** exposição total de 1,1% do PL no fechamento do mês.
- ❑ **Book de debêntures:** exposição total de 8,6% do PL no fechamento do mês.
- ❑ **Book offshore:** exposição total de 2,1% do PL no fechamento do mês.

DISCLAIMER: Journey Capital Nammos Debêntures Incentivadas FI Multimercado CP. Data de início: 13/03/2018. PL médioúlt. 12 meses: R\$ 22,07 milhões. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: 30% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor profissional.







Journey Capital VITREO RDVT11 Fundo Incentivado de Inv. em infra- estrutura Renda Fixa

CNPJ: 35.780.106/0001-30

Atribuição de Performance

O contrato de cessão continua sendo cumprido normalmente e a liquidação do fundo mantém seu curso. No mês de abril foi paga a décima parcela das quarenta e oito parcelas mensais programadas. Assim que esses recursos são recebidos pelo fundo, a administradora faz a conciliação e distribui os recursos para os cotistas, o que normalmente acontece no início do mês seguinte.

Contato

-  (11) 4561-6006
-  /company/journeycapital
-  @journey_capital
-  @JourneyCapital
-  journeycapital.com.br
-  ri@journeycapital.com.br



Este material foi preparado pela Journey Capital Administração de Recursos Ltda. ("Journey") e tem caráter meramente informativo. A Journey Capital Administração de Recursos, bem como empresas ligadas direta ou indiretamente à mesma, não comercializam nem distribuem cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. A distribuição dos nossos produtos é realizada através de parceiros autorizados, integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários. Os fundos aqui apresentados podem fazer parte de uma estrutura de Fundos de Investimento em cotas ("FIC") de um fundo principal ("Master"). A rentabilidade do FIC pode, eventualmente, diferir bastante da rentabilidade do fundo Master. As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Os regulamentos dos fundos mencionados nesse material podem estabelecer data de conversão de cotas e de pagamento do resgate diversas da data de solicitação do resgate. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e, se for o caso, de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor, qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Estes fundos podem ter menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. As informações presentes neste material técnico podem ser baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com o administrador dos fundos da Journey. This material has been designed using resources from Flaticon.com. Consulte nosso disclaimer completo e os regulamentos e lâminas técnicas dos fundos em <https://www.journeycapital.com.br/>.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

© Journey Capital 2025 - Todos os Direitos Reservados.